

# Lava Jato: escutas telefônicas e delações premiadas

Fernando de Holanda Barbosa

Professor da Escola Brasileira de Economia e Finanças da FGV/EPGE

Em 1986 o Prêmio Nobel de Economia foi dado a James Buchanan, que na época era professor da Universidade de George Mason nos Estados Unidos. Ele foi um dos criadores da teoria da escolha pública (*public choice* em inglês) que procura compreender o processo de decisão dos políticos nas escolhas que os mesmos fazem.

A teoria econômica neoclássica admite que as pessoas tomam suas decisões baseadas no seu próprio interesse quando decidem consumir, trabalhar, produzir, investir etc. Elas podem ser egoístas ou altruístas, mas o que prevalece é o seu próprio interesse. Nessas circunstâncias, o bem-estar privado coincide com o bem-estar social? Isto é, cada um de nós agindo olhando o próprio umbigo produz um resultado desejável do ponto de vista social? Quando não existe barreira à entrada no mercado a concorrência obriga as empresas a produzirem de modo eficiente, ou seja, ao menor custo de produção. Quando existe poder de mercado as empresas cobram pelos seus produtos um sobrepreço que resulta da inexistência de competição. Daí a necessidade de agências reguladoras nestes mercados aliado a uma legislação que coíba os abusos do poder econômico.

Uma outra situação é a existência de informação assimétrica quando um dos participantes não sabe o que a

outra parte está fazendo. Este tipo de situação ocorre nos mercados financeiros quando você não sabe o que o administrador dos seus recursos está fazendo com os mesmos. Novamente, há necessidade de uma agência reguladora para que o interesse social acabe prevalecendo. Nem sempre isto ocorre como mostrou a crise financeira mundial de 2007/2008.

A contribuição da teoria da escolha pública de Buchanan parte da hipótese de que os políticos tomam suas decisões baseados no próprio interesse e não no interesse social. Cabe, então, à sociedade estabelecer regras do jogo político para que prevaleça o interesse social e não o interesse privado, de forma análoga às agências reguladoras no caso do mercado. As sociedades mais avançadas, como boa parte dos países da Europa Ocidental, os Estados Unidos, o Canadá, a Austrália, a Nova Zelândia e o Japão, para citar alguns exemplos, conseguiram estabelecer mecanismos que combatem o político que se comporta como predador social.

A Operação Lava Jato em nosso país é uma contribuição importante para a mudança das regras do jogo, punindo aqueles políticos que tenham usado métodos ilegais no financiamento de suas campanhas eleitorais. Alguns que foram pilhados em flagrante, podem alegar, para defender

seus interesses, que estavam fazendo o que todo mundo faz. Na verdade, ninguém pode defender o crime alegando que existem outros criminosos.

As escutas telefônicas divulgadas pela Lava Jato e as delações premiadas de vários atores importantes neste processo criminal demonstram que a hipótese de Buchanan sobre o comportamento dos políticos não foi rejeitada. A retórica do neopopulismo brasileiro, como em geral tem sido a regra em todos os movimentos políticos de inspiração marxista pelo mundo afora, é a defesa dos pobres. Mas, na prática, mantêm a pobreza para se perpetuarem no poder.

No Brasil pós Lava Jato a sociedade brasileira tem que estabelecer como prioridade acabar com o dualismo existente em nosso país, medido por uma concentração de renda que nos envergonha como nação. A questão primordial é uma reforma urbana que transforme nossas favelas em bairros, com seus moradores sendo proprietários legais e pagando IPTU, com sistemas de transportes públicos modernos e eficientes, educação e saúde, ambos de qualidade, segurança pública e demais equipamentos urbanos, como creches e áreas de lazer, que permitam a cada cidadão uma vida digna. Caso contrário, a retórica do neopopulismo pode nos levar a uma crise semelhante à que temos atualmente. 